



DESAFIOS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO HOMEM NA ATENÇÃO BÁSICA: BARREIRAS E ESTRATÉGIAS

RESUMO

Introdução: A Política nacional de atenção integral à saúde do homem (PNAISH), criada em 2008, visa impulsionar iniciativas de saúde que tenham um impacto substancial na compreensão da experiência única dos homens em várias situações sociais, culturais e econômicas. **Objetivo:** Identificar as barreiras e estratégias da promoção da saúde no homem no contexto da enfermagem. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura. Para fundamentar o estudo realizamos busca nas bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Google Scholar. **Resultados:** A saúde do homem é complexa. É importante reconhecer que a população de homens, principalmente idosos, demanda uma atenção especial (SOUZA; SILVA, 2023). Os serviços de Atenção Básica não planejam ações voltadas para a saúde masculina, seguindo uma lógica organizacional que prioriza a promoção da saúde e a prevenção de doenças (MIRANDA, 2020). Nesse sentido, é fundamental que a essencialidade do trabalho da enfermeira na saúde masculina vá além da dimensão técnica, que muitas vezes se limita à conformidade com normas, rotinas e cronogramas. **Conclusão:** A saúde do homem é complexa e pouco discutida, apresentando diversas barreiras e necessitando de estratégias específicas para atender essa população. Apesar da PNAISH, e sua atualização portaria nº2 de 2017, preconizar a organização, implementação, qualificação, humanização e ampliação do acesso ao cuidado da população masculina, há um longo caminho pela frente.

Palavras-chave: Saúde do homem; saúde masculina; promoção a saúde; atenção básica; enfermagem

1 INTRODUÇÃO

A Política nacional de atenção integral à saúde do homem (PNAISH), criada em 2008, visa impulsionar iniciativas de saúde que tenham um impacto substancial na compreensão da experiência única dos homens em várias situações sociais, culturais e econômicas. Além disso, visa também respeitar as variações nos sistemas de saúde locais e formas de gestão, levando em consideração os diferentes estágios de desenvolvimento e organização (BRASIL,2008).

Segundo o censo de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil apresenta uma população masculina de 48,9%. Contudo, segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), em 2019, estima-se que morreram cerca de 30,7% de homens em relação aos homicídios e mortes violentas com causas indeterminadas.

Além desses dados, a expectativa de vida em média de um adulto de 50 anos atualmente é de 28,8% (IBGE, 2022). Dados coletados pelo Ministério da Saúde evidenciou que as principais causas de morbidade em homens é lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas. Além de doenças do aparelho digestivo, doenças do aparelho circulatório, algumas doenças infecciosas e parasitárias e doenças do aparelho respiratório. Essas morbidades estão diretamente associadas as principais causas de mortalidade (MINISTÉRIO DA SAÚDE,2015).

Um estudo evidenciou a prevalência de hábitos não saudáveis aos homens. Há a prevalência de descontrole da pressão arterial em homens fumantes, consumo de bebida alcoólica, nutrição inadequada, com pouco ingestão e verduras e salada, e ausência de atividade física (PORTELLA *et al*, 2016). Por isso, encontrassem desafios no atendimento de qualidade para população masculina na atenção básica. O objetivo do estudo é identificar as barreiras e estratégias da promoção da saúde no homem no contexto da enfermagem.

2 MÉTODO:

Trata-se de uma revisão de literatura. Para fundamentar o estudo realizamos busca nas bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e Google Scholar. Foram empregados os descritores: Saúde do homem; Saúde masculina; Assistência

à saúde; Promoção a saúde; Atenção básica; Enfermagem e os entrelaçamentos entre os termos se deram por meio do uso dos booleano “AND” e “OR”. Os critérios de inclusão foram: artigo disponível em sítio eletrônico de acesso público, disponível online e no formato de texto completo publicados em periódicos nacional e ou internacional nos últimos 10 anos, nos idiomas português, inglês e espanhol. Dos artigos disponíveis encontrados e após uma filtração minuciosa utilizamos 14 artigos.

3 RESULTADOS

A saúde do homem é complexa. É importante reconhecer que a população de homens, principalmente idosos, demanda uma atenção especial (SOUZA; SILVA, 2023). Os serviços de Atenção Básica não planejam ações voltadas para a saúde masculina, seguindo uma lógica organizacional que prioriza a promoção da saúde e a prevenção de doenças (MIRANDA,2020).

A população masculina enfrenta copiosos impasses para manutenção a saúde, incluindo a alimentação, o uso contínuo de medicamentos, a motivação para o tratamento e a aceitação dele. A adaptação da dieta aos horários de trabalho e à condição financeira é um desafio recorrente, assim como a restrição de prazeres pessoais em prol da saúde. Isto também se relaciona a expressa preocupação em ligação ao sustento de suas famílias e às responsabilidades no trabalho, especialmente os autônomos, e ao custo elevado de alimentos específicos para a dieta. A necessidade de usar regularmente um ou mais medicamentos também traz desafios, já que a incorporação dessas tomadas nos horários cotidianos se torna complexa, muitas vezes pela falta de convicção dos usuários quanto à real necessidade do tratamento contínuo (YOSHIDA; ANDRADE, 2016).

Em um estudo com trabalhadores foi evidenciado a dificuldade na aplicação da insulina e nos efeitos a longo prazo, além do uso simultâneo de múltiplos medicamentos. Embora haja um estigma sobre homens evitando a prevenção e buscando cuidados médicos apenas em situações críticas, alguns relatos demonstram preocupação em conter o avanço da doença e buscar um cuidado mais abrangente (YOSHIDA; ANDRADE, 2016).

Além disso, questões burocráticas são impasse para eles. Os pacientes frequentemente chegam ao posto de saúde pela manhã, mas só são atendidos à tarde, devido à burocracia. Outra dificuldade é o acesso a medicações, que

frequentemente estão em falta. Muitos pacientes são obrigados a comprar os medicamentos, o que pode ser financeiramente desafiador (SOUZA; SILVA, 2023).

Nesse sentido, é fundamental que a essencialidade do trabalho da enfermeira na saúde masculina vá além da dimensão técnica, que muitas vezes se limita à conformidade com normas, rotinas e cronogramas. O cuidado deve ser abordado como uma prática social, que envolve não apenas o indivíduo, mas também sua família e sua interação na sociedade (SIQUEIRA et al, 2021).

Essas concepções de masculinidade idealizada estão entrelaçadas com ideias de invulnerabilidade e comportamentos de risco, valores enraizados na cultura masculina. Além disso, há a noção de uma sexualidade instintiva e incontrolável. Esses conceitos podem dificultar a verbalização das próprias necessidades de saúde pelos homens, já que expressar problemas de saúde poderia ser interpretado como um sinal de fraqueza ou uma feminização perante os outros. Nesse sentido, a feminilização se torna uma barreira associada aos cuidados de saúde (FIGUEIREDO,2005).

Para empoderar esses homens tanto individuais quanto coletivamente, é essencial que as equipes de APS desenvolvam ações educativas. Essas atividades precisam romper com a abordagem educacional tradicional, evitando se limitar a atividades teóricas de transmissão de informações sobre saúde. Adotar abordagens educacionais ativas e dialógicas requer uma mudança de comportamento por parte dos profissionais das equipes e, especialmente, das equipes de saúde da família que atuam no campo (MIRANDA,2020).

Um exemplo, é criar grupo com ações voltadas para a promoção da saúde masculina. Uma das primeiras atividades nesse sentido é a criação de um grupo educativo sobre sexualidade, aberto ao público em geral, mas com acolhimento para o público masculino. Além disso, realizar discussões em salas de espera sobre temas ligados a masculinidades e saúde, como alcoolismo, violência e paternidade. Essas conversas têm o objetivo de sensibilizar a população que frequenta as UBS sobre a relevância da saúde masculina. Essas discussões frequentemente geram debates acalorados, demonstrando o interesse da população pelo assunto e a importância de incorporar essa temática nas práticas assistenciais (FIGUEIREDO,2005).

Uma abordagem a ser considerada também é a implementação de programas de autocuidado, visando minimizar complicações futuras. Ao oferecer informações claras e promover a educação sobre o autocuidado, é possível empoderar os pacientes e reduzir o impacto de problemas de saúde a longo prazo (SOUZA; SILVA, 2023).

4 CONCLUSÃO

A saúde do homem é complexa e pouco discutida, apresentando diversas barreiras e necessitando de estratégias específicas para atender essa população. Apesar da PNAISH, e sua atualização portaria nº2 de 2017, preconizar a organização, implementação, qualificação, humanização e ampliação do acesso ao cuidado da população masculina, há um longo caminho pela frente.

A qualidade da saúde é resultante das decisões e padrões comportamentais adotados ao longo da vida. A adoção de práticas saudáveis e a participação regular em medidas de saúde preventiva representam a trajetória para alcançar um processo de envelhecimento com excelência na qualidade de vida (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

Uma sugestão evidencia a conexão entre a educação sobre o autocuidado e o aumento do conhecimento necessário para efetuar alterações no estilo de vida. Portanto, podemos considerar a validação desse programa focado no autocuidado em saúde para pacientes com Diabetes Mellitus (DM) e Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). Além disso, a possibilidade de expandi-lo para outras unidades de saúde e aprimorá-lo também pode ser considerada (MAGRI,2020).

REFERÊNCIA

FIGUEIREDO, W. Assistência à saúde dos homens: um desafio para os serviços de atenção primária. **Revista ciência Saúde Coletiva**, São Paulo, v.10, n.1, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/W7mrnmMQP6jGsnvbnj7SG8N/?lang=pt#>, acesso em: 27 de agosto de 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE), **Censo demográfico 2022**, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/22827-censo-demografico-2022.html?edicao=37225&t=destaques>. Acesso em: 27 de agosto de 2023.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA), **Atlas da violência 2021**, São Paulo, 2021. Disponível em:

[https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/5141-](https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/5141-atlasdaviolencia2021completo.pdf)

[atlasdaviolencia2021completo.pdf](https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/5141-atlasdaviolencia2021completo.pdf). Acesso em: 28 de agosto de 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE), **População brasileira cresce 65% e chega a 203 milhões**, São Paulo, 2022, Disponível em:

[https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37237-de-2010-a-2022-populacao-brasileira-cresce-6-5-e-chega-a-203-1-milhoes)

[noticias/noticias/37237-de-2010-a-2022-populacao-brasileira-cresce-6-5-e-chega-a-203-1-milhoes](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37237-de-2010-a-2022-populacao-brasileira-cresce-6-5-e-chega-a-203-1-milhoes). Acesso em: 27 de agosto de 2023.

MAGRI, S. Programa de educação em saúde melhora indicadores de autocuidado em diabetes e hipertensão. **Revista Eletron Comun Inf Inov Saúde**, Rio Grande do Sul, v.14, n.2, abri-jun 2020. Disponível em: www.reciis.iciet.fiocruz.br. Acesso em: 27 de agosto de 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem de 2008**, Brasília (2008). Disponível:

[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_saude_ho](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_saude_ho_mem.pdf)
[mem.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_saude_ho_mem.pdf). Acesso em: 27 de agosto de 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, **Dados morbimortalidade masculina**, Brasil, 2015. Disponível em:

[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/folder/dados_morbimortalidade_masculina_brasil.](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/folder/dados_morbimortalidade_masculina_brasil.pdf)
[pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/folder/dados_morbimortalidade_masculina_brasil.pdf). Acesso em: 28 de agosto de 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, **Portaria de consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017**, Brasília (2017). Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0002_03_10_2017.html.
Acesso em: 28 de agosto de 2023.

MIRANDA, S.V.C. et al. Necessidades e reivindicações de homens trabalhadores rurais frente à atenção primária à saúde, **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 18, n.1, 2020. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/tes/a/YMGGMNYMgTfCsLSpPB5ftvP/>. Acesso em: 27 de agosto de 2023.

PORTELA, P.P. *et al.* Fatores associados ao descontrole da pressão arterial em homens. **Revista Acta Enfermagem**, Bahia, v. 29, n.3, p. 307-15, 2016. Disponível em: SciELO - Brasil - Fatores associados ao descontrole da pressão arterial em homens Fatores associados ao descontrole da pressão arterial em homens. Acesso em: 27 de agosto de 2023.

PREVENÇÃO é fundamental para uma vida saudável, **MINISTÉRIO DA SAÚDE**, São Paulo. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/saude-do-homem-prevencao-e-fundamental-para-uma-vida-saudavel-2/>. Acesso em: 27 de agosto de 2023.

SOUZA, A.A.; SILVA, M.R.F. Saúde do homem e seus desafios: medicalização dos corpos com determinante expressivo em idosos hipertensos. **Revista Nursing**, Ceará, v.26, n. 297, mar. 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta/resource/pt/biblio-1427597>. Acesso em: 27 de agosto de 2023.

SIQUEIRA, M.L. *et al.* Consulta de enfermagem à saúde de homens na atenção primária à saúde: estratégias e desafios. **Revista Enfermagem e Atenção Saúde**, Bahia, v. 10, n.2, 2021. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/4245> Acesso em: 27 de agosto de 2023

YOSHIDA, V.C.; ANDRADE, M.G.G. O cuidado à saúde na perspectiva de trabalhadores homens portadores de doenças crônicas. **Interface**, São Paulo, v.20, n.58, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/6KwhvGtQpknRYYRJmCGxQXv/abstract/?lang=pt> Acesso em: 27 de agosto de 2023.